

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**ODONTOLOGIA ESTÉTICA EM PROPORÇÃO: REVISÃO DE  
LITERATURA ILUSTRADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Odontologia da  
Universidade Tiradentes com parte dos  
requisitos para obtenção do grau de bacharel  
em Odontologia.

Alunos: Natalle Dantas Ribeiro e Assis Wilker Sátiro Barbosa  
Orientadora: Profa. MSc. Carla Pereira Santos Porto

ARACAJU/SE  
JUNHO/2008

**NATALLE DANTAS RIBEIRO E ASSIS WILKER SÁTIRO BARBOSA**

**ODONTOLOGIA ESTÉTICA EM PROPORÇÃO: REVISÃO DE  
LITERATURA ILUSTRADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Odontologia da  
Universidade Tiradentes com parte dos  
requisitos para obtenção do grau de bacharel  
em Odontologia.

**Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

Banca Examinadora

---

*Profa. Orientadora*

Profa. MSc. Carla Pereira Santos Porto

---

1º Examinador

Profa. MSc. Sandra Regina Barretto

---

2º Examinador

Profa. Dra. Cristiane Costa da Cunha Oliveira

*“Aqueles que estão apaixonados pela prática sem a ciência são iguais ao piloto que navega sem leme ou bússola e nunca tem certeza para onde vai. A prática deve estar sempre baseada em um perfeito conhecimento da teoria.”*

*Leonardo da Vinci*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a **Deus** pela vida, pelos meus sentidos e por minhas vitórias ao longo desse percurso e por mais essa etapa da minha jornada que se conclui agora com a apresentação deste trabalho.

Agradeço aos meus pais **Assis** e **Dil**, que sempre me apoiaram nas minhas empreitadas, dedicando sempre todo o seu trabalho e sua atenção para que nada me faltasse em toda a minha vida. Agradeço a vocês por me ensinarem a trilhar o caminho certo e não o duvidoso, aos ensinamentos de caráter e de respeito ao próximo. Hoje sou o reflexo do empenho de vocês, e me orgulho muito disso. Agradeço também as minhas irmãs **Valeria** e **Valeska** que me deram os sobrinhos mais lindos e “adoráveis” que são: **Layla Karolyne**, **Karen Layane**, **Assis Neto**, **Pedro Henrique** e **Maria Luiza** que encherão nossas vidas de alegria. Vocês todos são à base da minha vida. Amo todos vocês!

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a minha vida, mas nessa ocasião, eu agradeço especialmente aos amigos que conquistei durante o meu curso, que são, em primeiro lugar minha pequena e gravidinha **Natalle**, que está junto comigo nessa monografia, a minhas amigas-irmãs **Belinha** e **Rose** que estão comigo desde o início desse sonho. Agradeço também a minha grande amiga **Barbara** que por motivos pessoais teve que abandonar o curso e deixou muitas saudades. Dedico essa vitória também a minhas amigas (irmãs de coração) **Nira** e **Daliane** que amo muito e que estão sempre comigo seja em momentos de tristeza ou de alegria. Agradeço Também a **Ricardo**, que se mostrou um grande amigo, me dando muito apoio na conclusão desse curso, e com quem nunca perderei contato.

Agradeço aos meus mestres pelo exemplo de profissional e eficiência ao conduzir suas disciplinas, em especial às professoras **Sandra** (que me ensinou a arte da Dentística e me deixou apaixonado pela Odontologia e fã número 1 dela), **Margarite** (batalhadora e grande amiga), **Cristiane** e **Dôra** (que me mostraram o lado social e humano da Odontologia), e aos professores **Mirabeau**

(que me fez amar Endodontia), **Pacheco** e **Guilherme** (que me ensinaram a “descomplicar” a Ortodontia e, também, a gostar ainda mais dela)

Agradeço a **Neide, Taís, Cláudio, Higor e Tenisson**, que estavam sempre prontos a atenderem com simpatia e eficiência os nossos pacientes e pela paciência com as nossas exigências.

Agradeço a todos os meus **pacientes** pela confiança que depositaram em meus conhecimentos e na minha habilidade, pelo respeito a minha condição de acadêmico e pela cumplicidade nos procedimentos mais difíceis.

Assis Wilker Sátiro Barbosa

## AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial a **Deus**, por ter me abençoado sempre e que me mostrou que toda vitória é possível.

À meus pais **ABEL** e **SOLANGE** por terem acreditado em mim, e sempre terem depositado confiança, para que eu pudesse seguir o meu sonho profissional, muito obrigada por todas as lições de amor e principalmente de caráter.

À minha irmã **NICOLLE**, por ter sido sempre um exemplo de pessoa e de profissional.

À minha filha **GIOVANNA CAROLLINI**, que mesmo pelo fato de não ter nascido ainda, mais que me acompanhou nessa última etapa da minha jornada acadêmica, me mostrando um dos mais lindos sentimentos, que é o amor fraterno.

Ao meu namorado **JOÃO LUCAS**, por toda paciência, por cada gesto de cumplicidade, por ter se tornado também um amigo de todas as horas.

A todos os meus familiares, que rezaram por mim.

A todos os meus amigos que me acompanharam nessa longa jornada.

A minha professora **SANDRA REGINA**, agradeço por todos os seus ensinamentos, por ter me ajudado direta ou indiretamente na minha formação e na concretização desse sonho.

Natalle Dantas Ribeiro

ARTIGO CIENTÍFICO

**“ODONTOLOGIA ESTÉTICA EM PROPORÇÃO: REVISÃO DE  
LITERATURA ILUSTRADA”**

# ODONTOLOGIA ESTÉTICA EM PROPORÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA ILUSTRADA

Natalle Dantas RIBEIRO<sup>1</sup>; Assis Wilker Sátiro BARBOSA<sup>2</sup>; Carla Pereira Santos PORTO<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Odontologia estética vem crescendo a cada dia, e com isso, novas alternativas surgem possibilitando resultados restauradores cada vez mais próximos do natural. Para tanto, o domínio dessas técnicas por parte dos profissionais vem exigindo novas habilidades e recursos que possibilitem e facilitem a obtenção dos resultados requeridos pelos pacientes, especialmente, quando nos casos de reabilitações extensas em dentes anteriores onde a estética é primordial. Um recurso que tem recebido cada vez mais adeptos é a regra da proporção áurea, atribuída ao filósofo grego, Pitágoras e trazida para a Odontologia na década de 70 por Lombardi (1973) e Levin (1978) como sendo capaz de gerar um sorriso agradável e ao mesmo tempo dinâmico e harmonioso. Como a proporção áurea é antes de tudo uma regra matemática, é válida a compreensão a respeito real aplicabilidade clínica na Odontologia, a fim de evitar tratamentos restauradores que se traduzam em padrões de beleza, objetivo da presente revisão de literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia estética; proporção áurea; percepção visual

---

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Tiradentes; Aracaju/SE; [nathynha\\_lolly@hotmail.com](mailto:nathynha_lolly@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Odontologia pela Universidade Tiradentes; Aracaju/SE; [wilkersatiro@hotmail.com](mailto:wilkersatiro@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Dentística II com opção em Materiais Dentários-USP/Bauru, Professora Assistente I responsável pelas disciplinas de Dentística II, Diagnóstico Estomatológico Integrado I e Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju/SE; [carla.porto@click21.com.br](mailto:carla.porto@click21.com.br).

**ABSTRACT:** Aesthetic dentistry has gone through great advances in the last decades, So that new alternative procedures are providing results more and more similar to the natural appearance of the human teeth. Therefore, the management of those techniques by the professionals has been demanding new skills and resources which may possibilitate and facilitate the obtaintion of the results required by the patients, particularly in cases of extensive rehabilitation an of anterior teeth, when the aesthetic is essential.

**KEY-WORDS:** Aesthetic Dentistry; golden proportion; visual perception.

## **1- INTRODUÇÃO**

A busca pela beleza não é uma preocupação característica das sociedades modernas. Ao longo da história da humanidade, o belo tem sido retratado nas suas diferentes formas e com as características próprias da época, que podem ser observadas na arquitetura e na arte de forma geral. Quanto a sua definição, há de

se considerar que os conceitos de beleza vão além do que se considera somente, como algo que é agradável ou que impressiona os sentidos. Na verdade, quando se conceitua algo como sendo belo, uma série de outros fatores deve ser considerada como: os fatores psicológicos, sociais, culturais, étnicos, etários, bem como, os aspectos individuais, e o fator tempo que obviamente, interferem diretamente na qualificação do objeto observado. Desta forma, os tratamentos estéticos, de forma geral, requerem um cuidadoso manejo desses fatores levando a resultados que realcem a auto-estima do indivíduo e reforcem as suas características individuais e positivas, dentro do ambiente social, cultural e profissional onde estão inseridos.

Nesse íterim, os gregos antigos, talvez tenham sido os que mais se ocuparam em tentar reproduzir a beleza perfeita, uma vez que a consideravam como algo sobrenatural, relacionado aos deuses, tendo sido os responsáveis pela formulação dos conceitos de simetria, equilíbrio e harmonia, como sendo os pontos chaves para a obtenção da beleza de um conjunto (PISCHEL, 1966). Com essa finalidade, foram criadas várias fórmulas matemáticas objetivando alcançar a perfeição observada na natureza, tendo sido incansavelmente estudadas e aplicadas por matemáticos, filósofos, arquitetos e artistas.

Das muitas formulações propostas, poucas permaneceram até hoje, dentre elas cita-se a Proporção áurea, proposta por Pitágoras, com base nos elementos empregados por Euclides, sendo também conhecida como proporção Divina, proporção de ouro, proporção dourada, secção de ouro, e secção perfeita, caracterizando-se como uma fórmula com grande aplicabilidade e que aponta uma diretriz segura para atingir a plenitude de beleza da natureza (CARDOSO, 2004). Ela se baseia no fato de que o conceito de beleza está intimamente associado à harmonia das proporções; que por sua vez é originada da noção de relacionamento, medida ou porcentagem implicando na quantificação de normas que podem ser aplicadas a cada realidade física (MONDELLI, 2003).

De acordo com Huntley (1970) a proporção áurea apresenta propriedades únicas e impressionantes, com qualidade dinâmicas com capacidade de atrair a atenção do observador e de ser gravada em seu subconsciente; ressaltando,

ainda que pode ser percebido na natureza, nos animais e no corpo humano como algo belo, harmônico e equilibrado.

Na Odontologia estética a aplicação dos princípios de proporção não é nova, porém por muito tempo foram utilizadas de forma intuitiva a partir da observação do que gerava boa aparência no sorriso (MONDELLI, 2003), como o que era observado nas décadas de 10, 20 e 30 onde os parâmetros estéticos eram definidos pelas próteses: total e removível. Na atualidade, com a evolução dos materiais e técnicas restauradoras bem como, das formas de prevenção e tratamento da cárie dental, a preservação do dente na cavidade bucal tem exigido do profissional, habilidades maiores que envolvem conhecimentos maiores para o restabelecimento estético do sorriso, especialmente, com relação aos dentes anteriores onde o fator estético é primordial.

Para tanto, princípios estéticos do sorriso foram definidos por Lombardi (1973) e Levin (1978) e posteriormente, reavaliados por Rufenacht (1990) e Snow (1999), quais sejam: simetria a partir da linha média, dominância anterior ou central e proporção regressiva, objetivando a obtenção de parâmetros mais confiáveis na obtenção de resultados estéticos previsíveis para os casos de restabelecimentos restauradores extensos.

Como a utilização das regras da proporção áurea ainda não se encontra tão bem difundida na graduação visto que suscitam maior compreensão e vivência clínica dos seus realizadores, o objetivo da presente revisão de literatura é fazer um breve histórico da aplicação clínica da proporção Divina no restabelecimento estético em dentes anteriores.

## **2- REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1- CONCEITUANDO E SITUANDO HISTORICAMENTE A PROPORÇÃO ÁUREA**

De acordo com Mondelli (2003) o conceito de beleza está relacionado à harmonia nas proporções. A proporção, por sua vez, origina-se da noção de relação dimensional entre as partes de uma composição entre si e destas com relação ao todo, o que implica na quantificação de normas que podem ser aplicadas a cada realidade física. A perspectiva de aplicação dessa linguagem para a obtenção de critérios mais objetivos para a obtenção de resultados previsíveis na arquitetura e nas artes, fez com que despertasse a curiosidade de matemáticos, filósofos, artistas a respeito de se criar uma forma de se expressar matematicamente a beleza, aproximando-a da perfeição observada na natureza.

Pitágoras, filósofo e matemático grego que viveu, provavelmente no ano de 570 a.C e que tinha como lema que “o número é tudo”, ou seja, é a essência de todas as coisas, deu crédito à hipótese de que a beleza podia ser retratada matematicamente, através da divulgação das regras da proporção áurea. A base do fenômeno é a secção perfeita, ou seja, se uma linha reta for cortada, o comprimento proporcional da parte menor quando comparada a parte maior, será igual ao da parte maior em comparação à soma das duas partes, ou seja, a linha original (RICKETTS, 2000).

A proporção de 1,0 para 1,618 é representativa da harmonia verificada entre as duas partes desiguais, tendo sido o seu símbolo secreto o pentágono com sua estrela de cinco pontas utilizada como representação geométrica da proporção áurea (MONDELLI, 2003).

A fórmula de Pitágoras encontrou uma forte sustentação na série de Fibonacci, também conhecida como “números mágicos”, formulada por Leonardo de Pisa, no século XII quando o mundo ocidental adotou os números arábicos, . A seqüência é produzida a partir do número 1, através de uma equação simples de adição, qual seja:  $0+1=1$ . Ao resultado (1) é somado o próximo algarismo que é o 1, criando a próxima linha que é  $1+1=2$  e assim, sucessivamente:

$$0 + 1 = 1$$

$$1 + 1 = 2$$

$$1 + 2 = 3$$

$$2 + 3 = 5$$

$$3 + 5 = 8$$

$$5 + 8 = 13$$

etc.

É importante perceber que os números de Fibonacci a partir da 13ª termo da série aumentam em uma proporção imutável de 1,0 para 1,618, o que significa dizer que nessa parte da série os números de Fibonacci são perfeitos em relação aos seus adjacentes:

$$0 / 1 = 0$$

$$1 / 1 = 1$$

$$2 / 1 = 2$$

$$3 / 2 = 1,5$$

$$5 / 3 = 1,666$$

$$8 / 5 = 1,6$$

$$13 / 8 = 1,625$$

$$21 / 13 = 1,615$$

$$34 / 21 = 1,61904$$

$$55 / 34 = 1,6167$$

$$89 / 55 = 1,61818$$

$$144 / 89 = 1,61797$$

$$\mathbf{233 / 144 = 1,61805}$$

$$377 / 233 = 1,61802$$

$$610 / 377 = 1,61803$$

$$987 / 610 = 1,61803$$

Essa relação de proporcionalidade atraiu artistas de toda a sorte que construíram verdadeiras obras-primas que não somente foram capazes de impressionar os sentidos, como também, procuraram atingir a plenitude da beleza da natureza, a perfeição. Obras como o Parthenon, em Atenas, as obras de Leonardo da Vinci, dentre outros artistas são exemplos da utilização da regra dourada.

Acredita-se mesmo que tanto a Proporção àurea quanto a série de Fibonacci sejam derivadas das observações do corpo humano ou de alguma outra forma da natureza, que mesmo sendo constituídos por partes desiguais mostram relações de proporcionalidade entre si (RICKETTS, 1982).

## **2.2- IMPORTÂNCIA CLÍNICA DA PROPORÇÃO ÁUREA**

Devido ao seu posicionamento no arco dental, os dentes anteriores desempenham um papel de grande relevância na análise estética do sorriso (HEINLEIN, 1980). Desta maneira, qualquer alteração seja ela de forma, tamanho ou número é facilmente percebida pelo observador e gera um efeito estético negativo imediato, podendo afetar psicologicamente o indivíduo e as suas relações sociais (FIGURA: 1).



Figura 1: Foto do sorriso do paciente mostrando presença de diastemas entre os dentes ântero-superiores, devido a alterações de formas verificada nos incisivos centrais e laterais direito e esquerdo.

Na Odontologia estética três princípios são requeridos para obtenção de unidade e estética, quais sejam: simetria, dominância e proporção regressiva (SNOW, 1999). A simetria é observada quando se encontra referência entre os hemiarcos com relação a forma, cor, textura e posicionamento dos dentes análogos (FIGURA: 2). Ressaltando-se que a simetria não tem que ser perfeita, podendo-se considerar pequenas variações são aceitas, podendo inclusive contribuir na composição dentofacial (FIGURA: 3).



Figura Foto de um sorriso estético demonstrando simetria a partir da linha média.

A dominância é relacionada à maior visualização dos incisivos centrais devido a sua posição no arco aparecem mais largos e mais brancos que os demais dentes anteriores, vistos sob o aspecto frontal. A partir da visualização máxima dos incisivos centrais superiores, os demais dentes vão aparecendo progressivamente menos, caracterizando a proporção regressiva descrita por Lombardi (1973), Levin (1978) e Snow (1999) (FIGURA: 4).

Considerando-se que os incisivos centrais são os elementos dominantes entre os dentes ântero-superiores em tamanho e posicionamento, e adotando-se o número ouro como base para determinar a proporção regressiva verificada entre os dentes anteriores, pode-se afirmar que para se obter um resultado estético fundamentado nos conceitos da secção dourada, os incisivos laterais deverão ser 62% menores que os incisivos centrais e que, por sua vez, a metade mesial do canino deverá ser, conseqüentemente, 62% menor que o incisivo lateral e assim sucessivamente (LOMBARDI, 1973; LEVIN, 1978; RICKETTS, 1982; SNOW, 1999; JAVAHERI e SHAHNAVAZ, 2002).



Figura 3: Foto de um sorriso estético mostrando simetria com pequena alteração na unidade 21 sem, no entanto, prejudicar a característica de dominância dos incisivos centrais.

Vários autores afirmam que a utilização da proporção áurea na realização de procedimentos restauradores estéticos auxiliam a obtenção de resultados harmoniosos gerando um forte impacto aos sentidos do observador (LOMBARDI, 1973; LEVIN, 1978; QUALTROUGH e BURKE, 1994; MEDEIROS, 1999; PAGANI e BOTTINO, 2003; REGES et al., 2002).

A utilização da regra da proporção áurea também pode auxiliar na obtenção do cálculo do tamanho dos dentes ou proporção estética que se refere a uma relação satisfatória entre largura e tamanho dos dentes que está de acordo com o que determina a proporção Divina (GARN, LEWIS e WALENGA, 1968), sendo considerada adequada quando resulta em uma relação de 70% a 80% (MONDELLI, 2003).



Figura 4: Foto mostrando dominância dos incisivos centrais em relação aos demais dentes da maxila, respeitando a proporção áurea.

Estendendo o olhar para a face, é possível verificar a presença da proporção áurea em vários segmentos como do triquício-canto do olho e canto do olho-borda inferior do mento; canto do olho-borda do nariz e aba do nariz-mento; canto do olho-estômio e estômio-borda inferior do mento (MONDELLI, 2003).

De acordo com Das Neves (2001) como os dentes ântero-superiores e a face representam estruturas geométricas, quanto mais próximas estiverem de valores em proporção áurea, promoverão sensações mais agradáveis ao observador.

### **2.3- PROPORÇÃO ÁUREA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA SUA UTILIZAÇÃO**

Quando da necessidade de realizar restaurações em dentes anteriores devido à presença de cárie ou fratura, é comum valer-se da presença do dente

análogo como referência para o restabelecimento estético do dente afetado. No entanto, quando diante da necessidade de reabilitação extensa faz-se necessário criar mecanismo que auxiliem o diagnóstico e planejamento dos procedimentos restauradores, a fim de que os resultados sejam satisfatórios do ponto de vista da função e da estética.

A realização de restaurações fundamentadas em preceitos estéticos de grande aplicabilidade auxilia sobremaneira, na obtenção de um sorriso agradável, capaz de devolver a auto-estima ao paciente (GOES, 2004). No entanto, há de se considerar que o sorriso não é uma entidade isolada e que, portanto, guarda uma íntima relação com as demais estruturas da face, conferindo um conceito de conjunto de extrema importância para a obtenção de beleza (NELSON, 1922; WRIGHT, 1942; YOUNG, 1954; SOUZA; TAMAKI e TAMAKI, 1997).

Outro ponto a ser considerado é que o fato da beleza ser uma entidade de extrema subjetividade infere que o que é belo para um indivíduo pode não ser para outro, sugerindo que o profissional deverá ser cuidadoso quanto da utilização de princípios estéticos como os verificados na proporção áurea, que quando usados puramente, conferem padrões universais de beleza, que na maioria das vezes fogem a realidade e não condizem com o senso estético do paciente (GOLDSTEIN, 1969; LICHTER et al., 1999, MONDELLI, 2003).

Na literatura existem autores que afirmam não ser a proporção dourada um fator de grande ocorrência entre os dentes anteriores. Gillen et al. (1994), por exemplo, não encontraram essa relação entre os incisivos centrais e incisivos laterais e nem entre os incisivos laterais e os caninos. Preston (1993) encontrou em seus resultados a ocorrência da proporção áurea em apenas 17% dos casos entre incisivo central e lateral, não ocorrendo entre o incisivo lateral e canino. Javaheri e Shahnava (2002) afirmaram que a proporção áurea raramente ocorre na dentição natural.

Na tentativa de se evitar a possibilidade da criação de padrões fixos de beleza do sorriso como os observados na proporção áurea, Ward (2001) sugeriu a utilização da proporção dental estética recorrente (RED), um método mais flexível para a determinação estética e que se vale da associação do conceito da

proporção contínua sem a adoção de valores rígidos entre os dentes, pois de acordo com o autor, a determinação da melhor proporção dental deve relacionar-se antes de tudo à face, à estrutura esquelética e ao tipo geral do corpo do paciente. não se esquecendo que durante o planejamento estético do sorriso, o desejo do paciente jamais deverá ser desconsiderado (GOLDSTEIN, 1969; BRISMAN e HIRCH, 1985; QUALTROUGH e BURKE, 1994; GILMORE, 1997; MORLEY e EUBANK, 2000; MONDELLI, 2003), além do senso estético do profissional (YOUNG, 1954; GOLDSTEIN, 1969; HEINLEIN, 1980; MEDEIROS, 1999).

Apesar da relação em proporção áurea ser a mais difundida entre os cirurgiões-dentistas, por propiciar maiores qualidades atrativas para a maioria dos pacientes relacionadas à maior dominância dos incisivos centrais, deve-se considerar que existem outras possibilidades de proporções estéticas propostas por outros estudiosos, com a mesma finalidade, ou seja, alcançar a beleza “perfeita”, como a proporção de Platão (1:1,732), a proporção Diagonal do quadrado (1:1,414), a Proporção de Polyclitus (1:1,333) e a Proporção de Lysippus (1:1,250) e a mais recente fruto do grupo de estudo de Albers (1992) que sugeriu a relação de 1:1,408 para aplicação em Odontologia. Esses exemplos de proporção muito embora não sejam tão abrangentes quanto à secção dourada, por apresentarem menor dominância dos incisivos centrais (FIGURA: 5), apresentam seu senso de beleza e estética, além de preservarem os princípios da simetria e da harmonia, desta forma, dependendo das características dos indivíduos, podem ser boas opções para o restabelecimento estético do sorriso (MONDELLI, 2003).



Figura 5: Foto de sorriso estético representativo da Proporção de Polyclitus (1:1,333; 75%).

### **3- CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A utilização de meios que auxiliem o profissional na obtenção de resultados estéticos satisfatórios e previsíveis é sempre interessante. Contudo, é importante salientar que a aplicação correta dos princípios estéticos com o objetivo de obter um sorriso agradável, independente da proporção, da técnica restauradora ou do material escolhido deverá, acima de tudo, estar fundamentada num correto diagnóstico e planejamento que deverá ser discutido com o paciente, a fim de que o seu senso estético seja respeitado. Do contrário o resultado poderá ser eficiente do ponto de vista profissional e científico, mas falho no que diz respeito a capacidade de retratar o indivíduo e seus anseios, parte essencial da satisfação e bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALBERS, H.F. Esthetic treatment planning. Adept Report, v.3, n.4, fall. 1992.

BRISMAN, A. S.; HIRSCH, S. M. A concept of esthetics. N Y State Dent J, v.51, n.8, p.462-5, oct., 1985.

CARDOSO, M.F.F. Restabelecimento estético do sorriso com restaurações de resina composta direta, baseado no conceito de proporção áurea- relato de caso clínico. Aracaju, SE, 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Odontologia. UNIT.

DAS NEVES, J.B. Implantodontia Oral: Otimização da Estética- Uma abordagem dos tecidos moles e duros. São Paulo: Gráfica Rona Editora. 2001.

GARN, S. M.; LEWIS, A. B.; WALENGA, A. J. Maximum-confidence values for the human mesiodistal crown dimension of human teeth. Archs Oral Biol, v.13, n.17, p.841-844, jul., 1968.

GILLEN, R. J.; SCHWARTZ, R. S.; HILTON, T. J. et al. Na analysis of selected normative tooth proportions. Int J Prosthodont, v.7, n.5, p.410-417, 1994.

GILMORE, S. L. Smile design and esthetic treatment planning. J Colo Dent Assoc, v.76, n.1, p.20-23, jan., 1997.

GOES, G.S.F.O. Relação entre as medidas da face e a largura dos dentes anteriores em pacientes de ambos os sexos. Aracaju, SE, 2004. 78p. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Odontologia, UNIT.

GOLDSTEIN, R. E. Study of need for esthetics in dentistry. J Prost Dent, v.21, n.6, p.589-598, jun., 1969.

HEINLEIN, W. D. Anterior teeth: Esthetics and function. J Prosthet Dent, v.44, n.4, p.389-393, oct., 1980.

HUNTLEY, H.E. The Divine Proportion: a Study in Mathematical Beauty. New York: Dover Publication, 1970.

JAVAHERI, D. S.; SHAHNAVAZ, S. Utilizing the concept of the golden proportion. Dent Today, v.21, n.6, p.96-101, jun., 2002.

LEVIN, E. I. Dental esthetics and the golden proportion. J Prosthet Dent, v.40, n.3, p.244-252, sep., 1978.

LICHTER, J. A.; SOLOMOWITZ, B. H.; SAUCO, M.; SHER, M. What's behind your smile? N Y St Dent J, v.65, n.10, p.34-39, dec., 1999.

LOMBARDI, R. E. The principles of visual perception and their clinical application to denture esthetics. J Prosthet Dent, v.29, n.4, p.358-282, apr., 1973.

MEDEIROS, C. G. G. Princípios básicos de estética aplicados na dentística restauradora. Rev Robrac, v.8, n.25, p.19-22, ago., 1999.

MONDELLI, J. Estética e Cosmética: em Clínica Integrada Restauradora. São Paulo: Editora Quintessence, 2003. 546p.

MORLEY, J.; EUBANK, J. Macroesthetic elements of smile design. J Am Dent Assoc, v.132, n.1, p.39-45, jan., 2001.

NELSON, A. A. The aesthetic triangle in the arrangement of teeth: face form, tooth form and alignment form, harmonious or grotesque. J N Dent Ass, v.9, n.1, p.392-401, maio, 1922.

PAGANI, C.; BOTTINO, M. C. Proporção áurea e a odontologia estética. J Bras Dent Estet, v.2, n.5, p.80-85, jan/mar., 2003.

PISCHEL G. História Universal da Arte. 2. 1 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1966.

PRESTON, J. D. The golden proportion revisited. J Esthet Dent, v.5, n.6, p.247-251. 1993.

QUALTROUGH, A. J. E.; BURKE, F. J. T. A look at dental esthetics. Quintessence Int, v.25, n.1, p.7-14. 1994.

REGES, R. V.; et al. Proporção áurea: um guia do tratamento estético. J Bras Dent Est, v.1, n.4, p.292-295, out/dez., 2002.

RICKETTS, R. M. The biologic significance of the divine proportion and Fibonacci series. Am J Orthod, v.81, n.5, p.351-370, may., 1982.

RICKETTS, R. M. Proporção Divina. In: GOLDSTEIN, R.E. A Estética em Odontologia. 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000. p.187-206.

RUFENACHT, C. Fundamentals of Esthetics. Chicago: Quintessence. 1990.

SNOW, S. R. Esthetic smile analysis of maxillary anterior tooth width: the golden percentage. J Esthet Dent, v.11, n.4, p.177-84. 1999.

SOUZA J C F, TAMAKI T, TAMAKI, S T. Estudo comparativo da forma do contorno vestibular do incisivo central superior com a forma do rosto. RPG., v.4, n.2, p.114-120, abr/mai/jun. 1997.

WARD, D. H. Proportional smile design using the recurring esthetic dental (RED) proportion. Dent Clin North Am, v.45, n.1, p.143-154, jan., 2001.

WRIGHT W. Correlation between face form and tooth form in young adults. J Am Dent Assoc, v.29, n.1, p.1388-1392, aug. 1942.

YOUNG, H. A. Selecting the anterior tooth mold. J Prosthet Dent, v.4, n.6, p.748-760, nov., 1954.